

Fazer do PSOL semente de um novo projeto para São Paulo

Por uma cidade para muitos

A metrópole das desigualdades

São Paulo foi feita para poucos. Dos bandeirantes às oligarquias cafeeiras, da burguesia industrial ao mercado financeiro da Faria Lima, as classes dominantes sempre ditaram a forma de se fazer política e se pensar a cidade. Longe de ser um acidente histórico, a desigualdade social é constituinte dessa construção e facilmente perceptível para quem nela vive. Poucos quilômetros separam os prédios de luxo do Morumbi da favela de Paraisópolis, as mansões de Interlagos do bairro Grajaú, o tradicional Higienópolis da Cracolândia na Luz.

O recente contexto de crise econômica e aplicação de políticas de austeridade contra a classe trabalhadora tem aprofundado a desigualdade e acentuado a precarização da vida das camadas mais empobrecidas da população num país que já figura como segundo colocado no ranking de concentração de renda no mundo, perdendo somente para o Catar.

Não à toa, de acordo com dados da própria prefeitura, a população em situação de rua na cidade de São Paulo aumentou em 60% entre os anos de 2015 e 2019, totalizando hoje mais de 24 mil pessoas que contam com pouco ou nenhum auxílio estatal e sofrem com a falta de atendimento às suas necessidades mais básicas.

As disparidades dos indicadores sociais entre os bairros ricos e pobres evidenciam o caráter excludente da cidade. Dados do Mapa da Desigualdade de 2019, elaborado pela Rede Nossa São Paulo, mostram que, enquanto a idade média de morte dos moradores de Cidade Tiradentes foi de 57,31 anos em 2018, a dos habitantes de Moema foi de 80,57 anos, totalizando uma diferença de quase 23 anos de idade.

Essas discrepâncias também são gritantes no acesso à cultura: aproximadamente 55% dos distritos de São Paulo não possuem qualquer centro, espaço ou casas de cultura, enquanto bairros como Butantã ou Consolação são fartamente providos de cinemas, museus e institutos culturais. Os poucos espaços de sociabilidade e lazer da juventude são constantemente alvo de investidas policiais sob o pretexto de "combate à violência".

As desigualdades sociais estão intimamente relacionadas ao racismo institucionalizado e estruturante da construção do Brasil em geral e de São Paulo em particular. Essa disparidade se dá na ocupação dos territórios, no acesso aos serviços públicos e nos índices de violência policial. Dados do Mapa da Desigualdade de 2019 mostram que a população negra corresponde a 60% dos moradores do Jardim Ângela, no extremo Sul da cidade, enquanto em Moema é

de somente 5,8%. Quanto ao direito à saúde, a população paulistana branca tem um acesso 80% maior a hospitais de alta complexidade que a população negra.

São Paulo é uma cidade que não foi pensada para a grande massa que a habita e a movimenta. Esta, no entanto, ocupa as ruas e assume grande influência na disputa dos rumos políticos do país. As jornadas de junho em 2013, as ocupações de escolas por estudantes secundaristas em 2015, os atos massivos do #EleNão em 2018, o tsunami da educação em maio de 2019 e a greve nacional contra a reforma da previdência em junho do mesmo ano - várias foram as demonstrações de organização da classe trabalhadora na cidade no último período.

A política da prefeitura: São Paulo na vanguarda do atraso

São Paulo historicamente se destaca no cenário nacional por fornecer importantes quadros para a direita. Nas últimas eleições, as deputadas Joice Haselman e Janaína Paschoal, ambas do PSL, então candidatas pelo estado, foram as mais votadas na história do país, valendo também destacar a eleição de Kim Kataguiri (DEM) e Arthur do Val (Patriota), ambos figuras conhecidas do Movimento Brasil Livre (MBL). João Dória, eleito prefeito logo no primeiro turno das eleições de 2016, foi um grande cabo eleitoral de Bolsonaro no estado e elegeu-se governador também nessa toada, embora posteriormente tenha buscado apagar esse passado ao declarar que “nunca foi bolsonarista”.

O atual prefeito Bruno Covas, integrante do PSDB, por sua vez, embora busque se distanciar do Bolsonarismo apresentando-se como uma "direita razoável" ao incentivar e oferecer estrutura a manifestações culturais e criticar algumas declarações do presidente, segue a mesma cartilha neoliberal que vai contra os interesses do povo e que integra o cerne da política da aliança ultraconservadora que hoje comanda o país.

Tendo assumido após a eleição de João Dória para o governo do estado, Bruno Covas entra na prefeitura com a promessa de implementar um pacote de privatizações que abrange as mais diversas áreas. Em 2019 a Câmara Municipal aprovou projeto encaminhado pelo Executivo autorizando a venda de 41 terrenos públicos à iniciativa privada, dentre os quais estão praças, áreas verdes, subprefeituras e até mesmo escolas.

Dentre outros serviços com iniciativas de concessão e privatização encaminhadas e/ou já concluídas estão: o complexo do Anhembi, que engloba espaços como o Sambódromo; o Parque Ibirapuera; o sistema de bilhetagem do transporte público; 14 mercados e 17 sacolões, 22 cemitérios públicos e um crematório; a administração dos terminais de ônibus; a SPTURIS, empresa de turismo e eventos da cidade; e o complexo esportivo do Pacaembu. Em todas as propostas, como de praxe na prática de privatizações, o interesse público é colocado de lado em prol da maximização dos lucros de grandes empresas e seus consórcios.

Um programa radical para São Paulo, para ir na raiz das crises da metrópole da desigualdade

As eleições serão uma oportunidade ímpar não apenas para o partido denunciar as mazelas da cidade como também para apresentar as soluções e diretrizes de um programa de outro modelo, de radicalidade na busca de soluções para os problemas mais sentidos pela população: a necessidade de uma profunda reforma urbana, que mude o padrão de ocupação do solo e resolva a questão da moradia; uma mobilidade urbana que supere o apartheid, em direção à tarifa zero dos transportes público e da inversão da matriz rodoviária; uma política de investimento maciço em saneamento básico, destamponamento dos rios e tratamento de esgoto e limpeza de rios e córregos; uma política de acesso a uma saúde pública de qualidade; uma outra política de segurança pública municipal e cidadã, com a desmilitarização da Guarda; uma revolução cultural e no acesso aos equipamentos de cultura; uma política de valorização dos serviços públicos e servidores; uma política de impostos progressivos, começando pelo IPTU, onde os ricos paguem mais.

Para viabilizar esse programa, invertendo a lógica atual, é preciso romper com os mecanismos que estrangulam o orçamento municipal e a autonomia das prefeituras para investir nas áreas sociais, como as isenções fiscais a grandes empresas, a dívida com a União e a Lei de Responsabilidade Fiscal. Também é imperativo pensar em outra forma de governar, de gerir a cidade, que busque a participação popular como central para destravar os gargalos da negociação dos interesses dos poderosos e das maiorias reacionárias na Câmara. São Paulo precisa de autênticos conselhos populares, com amplo direito de decidir os orçamentos, organizados por regiões e bairros, áreas de interesse.

O PSOL apresentará candidatura própria no 1º turno das eleições municipais para afirmar um outro projeto e modo de encarar e combater a profunda desigualdade e caos em que a esmagadora maioria dos 12 milhões de habitantes vivem dia após dia na cidade. Precisamos nos assumir como o setor mais consequente e enérgico opositor da direita e da extrema direita, ao mesmo tempo em que apresentamos uma superação radical do PT e da velha esquerda e centro esquerda da ordem. A forma de expressar isso é a partir de um perfil forjado nas lutas do último período e um programa baseado nas demandas legítimas e concretas dos trabalhadores e do povo mais sofrido. Nossa campanha deve ser enfática também em apontar uma governabilidade por meio da força das ruas, explicando que nossas demandas só poderão ser conquistadas com luta organizada e políticas que rompam com a lógica política, econômica e social deste sistema.

Uma cidade para a maioria implica no enfrentamento às opressões

A precarização tem rosto de mulher. Somos nós que estamos na ponta e somos mais impactadas com o transporte precarizado, expostas aos assédios, e com os cortes nos serviços públicos, tendo que se desdobrar responsabilizadas pelo cuidado com a saúde, assistência social etc.

É impossível pensar um novo projeto de cidade sem ampliar o investimento no combate à violência contra pessoas LGBTQs e mulheres. São Paulo é considerada a pior metrópole em violência sexual contra as mulheres no mundo, de acordo com um estudo realizado pela Reuters. Além disso, aqui, o serviço de aborto legal do Hospital Jabaquara foi fechado no final de 2017.

A falsa guerra às drogas, que aprisiona muitas mulheres, também tem sido usada como justificativa para o aumento do genocídio da juventude negra nas periferias da cidade.

Os ataques à saúde pública

A gestão Covas tem adotado um projeto de desmonte da saúde pública ao empreender a tentativa de transferência de hospitais de média e alta complexidade para o estado sem qualquer compromisso de ampliação da rede municipal. Essa transferência sem o fortalecimento das prerrogativas municipais implica em um retrocesso na atenção básica, dada a ausência e rotatividade das equipes da Estratégia da Saúde da Família. Do mesmo modo, a expansão de novas UBS e reformas das atuais estão paralisadas e em várias regiões periféricas da cidade de São Paulo faltam médicos. Nos últimos anos existiram problemas na cobertura vacinal e na imunização, como, por exemplo, durante a epidemia de Sarampo.

Ainda, a atual gestão tem como prioridade a extinção da Autarquia Hospitalar Municipal em prol da dinâmica privada das Organizações Sociais, agindo de forma truculenta contra os trabalhadores que questionam os rumos da gestão. A precarização se manifestou também na diminuição de provisão do SAMU devido ao corte de orçamento, onde o serviço de emergência tem atendido menos e demorado mais por causa das medidas da gestão Covas.

A educação na mira da iniciativa privada

A educação é o principal alvo das forças conservadoras no Brasil. O PSDB, embora tente se afastar do bolsonarismo, aplica na cidade de São Paulo o mesmo desmonte da área visto nacionalmente. A reforma da previdência municipal, o Sampaprev, foi um duro ataque aos servidores públicos municipais, em particular aos profissionais da educação. Mas a destruição não para por aí: o principal projeto de Bruno Covas é a privatização da educação. Não há expansão da rede de ensino direta e existem, segundo a própria SME, quase 50 mil crianças de zero a três anos esperando vagas na educação infantil.

Conseguir vaga em creche na cidade de São Paulo é um verdadeiro pesadelo. Os dados do Mapa da Desigualdade 2019 mostram que em bairros da periferia a fila de espera por vaga na creche dura quase um ano. A saída de Covas é apagar incêndio com a criação de “vouchers” no valor de R\$ 727,00 para as famílias mais pobres matriculem as crianças em escolas privadas e irrisórios R\$ 100,00 para cuidados das crianças. Na prática, o prefeito está

usando as famílias para transferir dinheiro para os empresários da educação. Segundo a Folha, ao total serão R\$ 7 bilhões distribuídos para as instituições de ensino privado.

Além disso, a prefeitura incluiu terrenos de duas escolas municipais de crianças de 0 a 8 anos de idade no Plano Municipal de Desestatização, alegando que estavam sem utilidade, porém com vistas à mercantilização da cidade a favor do mercado imobiliário.

Por fim, ainda vivemos na cidade sob a ameaça do projeto escola Sem Partido. Tramita na Câmara Municipal um projeto que determina que o professor da rede pública deve se abster de "introduzir, em disciplina obrigatória, conteúdos que possam estar em conflito com as convicções morais dos estudantes ou de seus pais", uma clara referência à política nacional de perseguição contra educadoras e educadores.

Contra o desmonte da assistência social

Uma das principais iniciativas da prefeitura no âmbito da assistência social tem sido justamente o seu desmonte. Em agosto de 2019, Covas anunciou a transferência dos Centros da Criança e do Adolescente (CCAs) da Secretaria de Assistência Social para a Secretaria de Educação, em contrariedade ao defendido por todos os conselhos e organizações da sociedade civil que atuam na área, uma vez que objetiva esvaziar a pasta da assistência. A mudança, feita unilateral e autoritariamente, retira ainda os Centros da incidência das diretrizes e controle do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), que organiza a gestão, o controle social e o financiamento de tais serviços.

A cidade de São Paulo, por sua singularidade de grande e complexa metrópole, tem particularidades na institucionalização da política pública de Assistência Social que sofrerá avanços e retrocessos a depender da gestão. Aqui a Assistência Social transfere mais de 90% da operacionalização dos serviços da proteção básica para Organizações Sociais (OSCs), cabendo ao poder público, além do atendimento direto a população em seus equipamentos, a fiscalização e o acompanhamento dos serviços ofertados por estas instituições.

Enxugar a responsabilidade do Estado nas políticas de Assistência Social é um retrocesso que tem atingido a parcela da população mais vulnerável. O PSOL deve ser contundente em defender uma "Lei de Responsabilidade Social", que não trate as políticas sociais como um gasto, mas como um direito que o Estado deve ter obrigação de garantir.

A luta dos servidores públicos

Como parte do desmantelamento dos serviços públicos na cidade a serviço do lucro de bancos e empresas, a prefeitura de São Paulo vem atacando

a remuneração dos servidores, eliminando planos de carreiras e confiscando salários com o aumento da alíquota previdenciária de 11% para 14%.

Os diversos governos que passaram pela prefeitura de São Paulo desde 2008 mantiveram a política de reajuste anual dos servidores públicos de 0,01%, quando muito oferecendo benefícios financeiros na forma de bônus ou abonos, que não são incorporados para aposentadoria, férias ou 13º salário e podem ser retirados a qualquer momento, servindo como forma de pressão da prefeitura sobre esses servidores. Caso gritante são os servidores dos níveis básico e médio que recebem em média remuneração abaixo dos R\$ 2.000,00 mensais e ainda aguardam proposta da prefeitura para incorporação do abono salarial que conquistaram na greve de 2019. Sem proposta efetiva para essa incorporação, a prefeitura apresentou proposta concreta para destruição da carreira desses servidores através do fim da concessão de diversas gratificações por tempo de serviço e função.

Paralelamente, a política de transformação dos salários em subsídio para algumas categorias impediu o acesso de diversos servidores a gratificação por tempo de serviço, local de trabalho, entre outras, o que também destruiu essas carreiras e achatou os salários.

Somente os profissionais em educação tiveram reajustes constantes desde 2008, fruto de sua grande capacidade de mobilização e luta, que impôs importantes derrotas à prefeitura em diversas greves, passando por governos de Kassab/PSD, Haddad/PT, Doria/PSDB e Covas/PSDB. Porém, desde 2017 esses reajustes, apesar de constantes, estão abaixo da inflação. É preciso ampliar essas lutas para além do setor da educação, construindo grandes lutas unificadas dos servidores, se pretendemos reverter a política de valorização salarial da prefeitura de São Paulo.

Por outra política de segurança pública

A chacina de Paraisópolis, ocorrida no final do ano passado, fez 9 jovens vítimas e comprovou a falência da política de segurança pública implementada na cidade de São Paulo, que tem como modelo a execução e o encarceramento permanente de negros periféricos.

A informação falaciosa divulgada pelos governos de redução no número de homicídios é desmentida pelo aumento do número de desaparecimentos forçados a partir de abordagens policiais, que não para de aumentar, a exemplo de Lucas dos Santos e Carlos Eduardo.

A cidade de São Paulo é também uma das grandes responsáveis pela política de guerra às drogas que, na verdade, é uma guerra contra pobres e negros. Além disso, avança no estado a proposta de privatização dos presídios, que, além de inconstitucional, quer gerar lucro às grandes empresas à custa da vida da população encarcerada.

É tarefa fundamental repensar o modelo de segurança pública que vigora na cidade, o que demanda repensar inclusive a estrutura das polícias, no sentido de sua completa desmilitarização.

Meio ambiente

O surgimento e posterior urbanização de São Paulo estão intimamente atrelados aos rios Tamanduateí, Pinheiros e Tietê, que, por sua vez, foram canalizados, modificados e aterrados para favorecer a expansão urbana e o arrendamento de terras, secundarizando os impactos ambientais que afetam especialmente a população mais pobre, que habita em moradias precárias, encostas de morros e áreas mais sujeitas a alagamentos.

A impermeabilização do solo e ocupação das áreas de várzea, que margeiam os rios, junto da canalização destes (processo que aumenta a velocidade das águas), favoreceram a ocorrência de grandes enchentes. Tais processos também estão relacionado a um quadro de emergência climática, em razão da emissão desenfreada de gases que produzem o efeito estufa e o aumento da temperatura terrestre.

No entanto, é essencial que se ressalte a responsabilidade das gestões do município e do estado de São Paulo com a problemática, em especial quanto aos recentes episódios de inundação dos rios Tietê e Pinheiros que pararam a cidade no dia 10 de fevereiro de 2020. Análises orçamentárias mostram que a gestão de Covas utilizou somente 48% das verba reservadas para prevenção das enchentes em 2019 e tampouco avançou nas obras para melhoria do sistema de drenagem, desassoreamento e limpeza dos rios.

Propostas de funcionamento para o PSOL na cidade de São Paulo

Diante da necessidade de uma atuação profundamente democrática dentro do partido, apresentamos as seguintes propostas:

- a) Diretórios Municipais obrigatoriamente trimestrais; Executivas Municipais quinzenais.
- b) Funcionamento regular das instâncias setoriais nos mesmos moldes das instâncias municipais, com apoio político, financeiro e estrutural da direção municipal.
- c) Gestão compartilhada, entre todas as chapas representadas na direção municipal, dos fundos setoriais e do fundo partidário como um todo, com prestação de contas periódicas à base.
- d) Autonomia política e organizativa das setoriais, sem qualquer intervenção, desde que estejam nos marcos do programa e das resoluções partidárias.

e) Participação obrigatória dos parlamentares municipais eleitos nas instâncias dirigentes do partido. Participação permanente do principal assessor da bancada nas reuniões da Executiva Municipal. Boletim mensal da bancada à base partidária.

f) Organizar plenárias de mobilização para campanhas e lutas concretas que estejam na centralidade da conjuntura.

g) Elaboração de orientações à militância da cidade diante de calendários de luta, com elaboração de materiais para utilizar na mobilização e construção dessas datas, convocando reuniões extraordinárias das instâncias partidárias se necessário.

h) Paridade de gênero e proporcionalidade racial no Diretório Municipal, de maneira a possibilitar não apenas uma representatividade, mas sim uma maior inserção de mulheres, negros e indígenas nas decisões políticas da organização. Reservando dessa maneira o mínimo de 50% + 1 dos cargos de direção para mulheres e no mínimo 40% de negras, negros e indígenas na direção municipal.

i) Ampliar a relação entre partido e mandatos, com reuniões trimestrais de avaliação da atuação parlamentar e debates sobre as principais pautas políticas.

Assinam a tese:

- | | |
|------------------------------------|--|
| 1. Bruna Leão | Setorial de Mulheres do PSOL |
| 1. Carol Freitas | Setorial Nacional de Mulheres do PSOL |
| 1. Clarissa Maçaneiro Viana | Executiva Municipal do PSOL
São Paulo |
| 1. Dafne Sena | Setorial Estadual Ecosocialista |
| 1. Deborah Cavalcante | São Paulo |
| 1. Fernando Silva (Tostão) | Diretório Nacional do PSOL |
| 1. Helton Bastos | Diretório Estadual do PSOL |

- | | | |
|----|---|---|
| 1. | Isabel Keppler | Executiva Estadual |
| 1. | Jane Barros | Diretório Nacional |
| 1. | Jéssica Milaré | São Paulo |
| 1. | João Zafalão | Diretório Estadual do PSOL São Paulo |
| 1. | Joeferson Faccin José de Almeida | CSP Conlutas São Paulo |
| 1. | José Carlos Miranda | Diretório Estadual do PSOL São Paulo |
| 1. | Junia Gouveia | São Paulo |
| 1. | Jupiara Castro | São Paulo |
| 1. | Luciana Araujo | São Paulo |
| 1. | Marcus Kollbrunner | Diretório Municipal São Paulo |
| 1. | Maria Clara Ferreira da Silva | São Paulo |
| 1. | Martina Pereira Gomes | Setorial Nacional de Mulheres PSOL |
| 1. | Mauro Puerro | São Paulo |
| 1. | Natalia Chaves | Setorial Estadual Ecosocialista |
| 1. | Paula Nunes | São Paulo |

1. **Rodrigo de Sousa Claudio**
"Bocão" **Executiva Nacional do PSOL**
1. **Silvia Ferraro**
Exacutiva Nacional do PSOL
1. **Simone Nascimento** **São Paulo**
1. **Valério Arcary**
São Paulo
1. **Abdon da Costa Sousa** **São Paulo**
1. **Alana Farias de Souza** **São Paulo**
1. **Alessandro Rubens de Matos** **São Paulo**
1. **Alex Henrique Jacinto** **São Paulo**
1. **Alexandre Giardini Fusco** **São Paulo**
1. **Alexandre Guelerman Ramos** **São Paulo**
1. **Alexandre Nedelkoff** **São Paulo**
1. **Alice Mogadouro** **São Paulo**
1. **Aline Santos Tanaka** **São Paulo**
1. **Ana Cristina Carvalhaes** **São Paulo**
1. **Ana Gabriela Volpi Rodrigues** **São Paulo**

1. Ana Lucia Marchiori São Paulo
1. Ana Luiza do Couto Montenegro São Paulo
1. Ana Luiza Gallo São Paulo
1. Ana Maria Ramos Estevão São Paulo
1. Ana Paula Pascarelli dos santos São Paulo
1. Ana Paula Pimentel São Paulo
1. Ana Vitória São Paulo
1. André Luiz Ferrari São Paulo
1. Andre Pluskat São Paulo
1. André Soares Inocência São Paulo
1. Andrea Carbone São Paulo
1. Andrés Esteban Nahuel de Moraes São Paulo
1. Andresa Lopes dos Santos São Paulo
1. Andressa Alves da Silva São Paulo
1. Anna Luiza Guedes Teixeira São Paulo

- | | | |
|----|---|-----------|
| 1. | Antonio de Pádua da Silva | São Paulo |
| 1. | Arielli Tavares Moreira | São Paulo |
| 1. | Arlindo Rodrigues | São Paulo |
| 1. | Arthur Biu Soares de Meira
Valente | São Paulo |
| 1. | Augusto Malaman | São Paulo |
| 1. | Bárbara Vias | São Paulo |
| 1. | Beatriz Blanco | São Paulo |
| 1. | Beatriz de Almeida Brito | São Paulo |
| 1. | Beatriz Georgopoulos Calló | São Paulo |
| 1. | Bento José Cordeiro Damasceno
Ferreira | São Paulo |
| 1. | Bernardo Boris Jorge Vargaftig | São Paulo |
| 1. | Bernardo Lima | São Paulo |
| 1. | Bianca Beatrice Mancio | São Paulo |
| 1. | Brunna Jackeline Castanheira
Prado | São Paulo |
| 1. | Bruno Guide | São Paulo |

1. Bruno Tomas Tanganelli São Paulo
1. Bryan Adrian de Souza São Paulo
1. Caio Poppi São Paulo
1. Camila Mathias São Paulo
1. Camila Ribeiro Duarte Lisboa São Paulo
1. Carina Matheus Pereira São Paulo
1. Carlos Alberto da Silva São Paulo
1. Carlos Augusto de Melo Almeida
Cunha São Paulo
1. Carlos Daniel Gomes Toni São Paulo
1. Carlos de Nicola São Paulo
1. Carlos Eduardo Iandim São Paulo
1. Carlos Henrique Ramos de
Oliveira São Paulo
1. Carolina Alvim de Oliveira Freitas São Paulo
1. Carolina Coltro Alves São Paulo
1. Caroline Almeida São Paulo

1. Celso Lavorato São Paulo
1. Cesar Martins de Araújo São Paulo
1. Chanice Magalhães São Paulo
1. Chantal Liegeois São Paulo
1. Cícero Ferreira Filho São Paulo
1. Cristina Naiara Fernandes São Paulo
1. Daniel Luca Dassan da Silva São Paulo
1. Danillo Batista de Santana São Paulo
1. Deborah Cavalcante São Paulo
1. Decio Cardoso de Castro Junior São Paulo
1. Demetrius Pereira de Siqueira São Paulo
1. Denis de Angelo Duarte São Paulo
1. Diana Ribeiro Alves São Paulo
1. Diego Pereira de Siqueira São Paulo
1. Diego Ramires São Paulo

- | | | |
|----|-----------------------------------|-----------|
| 1. | Diego Souza Silva | São Paulo |
| 1. | Dimitri Aurélio Silveira | São Paulo |
| 1. | Eduardo Baracat | São Paulo |
| 1. | Eduardo Castelucci | São Paulo |
| 1. | Eduardo de Oliveira Padoan | São Paulo |
| 1. | Eladir Elizabeth Lima | São Paulo |
| 1. | Elaine Cristina Vieira Guimarães | São Paulo |
| 1. | Eli Mario Magalhães Moraes Junior | São Paulo |
| 1. | Eliana Penha Rinaldi Silveira | São Paulo |
| 1. | Eloisa Beraldi Ribeiro Campos | São Paulo |
| 1. | Eloisa Beraldi Ribeiro Campos | São Paulo |
| 1. | Érico Alves de Oliveira | São Paulo |
| 1. | Evelin Fomin | São Paulo |
| 1. | Fábio Antônio Arruda | São Paulo |
| 1. | Fabio dos Santos Masselani | São Paulo |

- | | | |
|----|------------------------------------|-----------|
| 1. | Fabio Marciel Pires | São Paulo |
| 1. | Fabio Nassif | São Paulo |
| 1. | Fabio Perez Nunes | São Paulo |
| 1. | Felipe Amaral | São Paulo |
| 1. | Felipe Moda | São Paulo |
| 1. | FELIPE WILLIAN FERREIRA DE ALENCAR | São Paulo |
| 1. | Felix Sanchez | São Paulo |
| 1. | Fernanda Amaral Sanches Lucas | São Paulo |
| 1. | Fernanda Azevedo Correia de Souza | São Paulo |
| 1. | Fernanda Caroline Ferreira Alencar | São Paulo |
| 1. | Fernanda Kagan Mallak | São Paulo |
| 1. | Fernanda Veraldo | São Paulo |
| 1. | Fernando Kinas | São Paulo |
| 1. | Flavia Damaceno | São Paulo |
| 1. | Francine Brito Cidade | São Paulo |

1. Gabriel de Freitas Casoni São Paulo
1. Gabriel Francisco São Paulo
1. Gabriel Khoury Dayoub São Paulo
1. Gabriela Alvim de Oliveira Freitas São Paulo
1. Gabriela Freller São Paulo
1. Gabriela Mika Tanaka São Paulo
1. Gabriela Whitaker Visani São Paulo
1. Gilceli Leite Lima São Paulo
1. Giovanna Marchetti São Paulo
1. Glaucia Carvalho Moraes São Paulo
1. Graziela Cohen São Paulo
1. Guilherme Lyra São Paulo
1. Gustavo Massaro Kanazuwa São Paulo
1. Hailey K. Alves São Paulo
1. Helena Cunha São Paulo

1. Helena Duarte Marques São Paulo
1. Helio Takoa Konishi São Paulo
1. Henrique Canary Rodrigues São Paulo
1. Henrique Silva São Paulo
1. Ian Douglas São Paulo
1. Iberê Abondanza Kuhlmann São Paulo
1. Igor Leone São Paulo
1. Ingrid Godoy Dangl Plaza São Paulo
1. Iris Vinha São Paulo
1. Isabela Gualtieri São Paulo
1. Isabella Ventura São Paulo
1. Isadora Attab São Paulo
1. Isadora Rebello São Paulo
1. Isadora Szklo São Paulo
1. Iza Feldner São Paulo

- | | | |
|----|-------------------------------------|--------------------------------|
| 1. | Jaqueline Quadros Mesquita | São Paulo |
| 1. | Jean Junior Dias de Oliveira | São Paulo |
| 1. | Jefferson Junior Dias de Oliveira | São Paulo |
| 1. | João Maia | São Paulo |
| 1. | João Pedro Barbosa Ferreira Militão | São Paulo |
| 1. | Jonas de Sousa Alves | São Paulo |
| 1. | José Afonso da Silva | São Paulo |
| 1. | José Alexandre Buso Weiller | São Paulo |
| 1. | José Alexandre Weiller | São Paulo |
| 1. | José Carlos Miranda | São Paulo - Diretório Estadual |
| 1. | José Correa Leite | São Paulo |
| 1. | José Marcelo Cavalcante | São Paulo |
| 1. | Josué Ribeiro Lima | São Paulo |
| 1. | Jucinaldo Souza Azevedo | São Paulo |
| 1. | Julia Almeida | São Paulo |

1. Julia Camargo São Paulo
1. Júlia Chaves São Paulo
1. Julia Segadas São Paulo
1. Juliana Belatto de souza São Paulo
1. Juliana Civitate São Paulo
1. Juliana Correia São Paulo
1. Juliana Cristina Pedroso São Paulo
1. Juliana Leal São Paulo
1. Juliana Mastracusa São Paulo
1. Juliana Publio Donato de Oliveira São Paulo
1. Junia da Silva Gouvea São Paulo
1. Jurandir Tiago Silva São Paulo
1. Katia Regina Marcelino Soares São Paulo
1. Kauê Ribeiro Munhoz de Oliveira São Paulo
1. Larissa Bicelli São Paulo

1. Laura Valadão Diniz Rezende São Paulo
1. Leticia Bispo São Paulo
1. Lienio MedeirosBarbosa da Silva São Paulo
1. Lilian Corbó Massari São Paulo
1. Lilian Santos de Carvalho São Paulo
1. Lívia Amaral da Cunha Radice São Paulo
1. Lourival Aguiar São Paulo
1. Lucas Arean São Paulo
1. Lucas Coutinho São Paulo
1. Lucas Marcondes São Paulo
1. Lucas Moreira de Souza São Paulo
1. Lucas Ribeiro Scaldaferrri São Paulo
1. Lucas Rossi São Paulo
1. Lucas Santos São Paulo
1. Lucas Zinet São Paulo

- | | | |
|----|----------------------------------|-----------|
| 1. | Luciana Rodrigues | São Paulo |
| 1. | Luis Guilherme de Nóbrega Amorim | São Paulo |
| 1. | Luis Miazawa | São Paulo |
| 1. | Luis Villaça | São Paulo |
| 1. | Luisa Victor Kukuchi D'Avola | São Paulo |
| 1. | Luiz Felipe Tombini | São Paulo |
| 1. | Luiz Gustavo Lopes | São Paulo |
| 1. | Luiza Foltran | São Paulo |
| 1. | Luka Franca | São Paulo |
| 1. | Luma Fernandes | São Paulo |
| 1. | Marcelo Gobitta | São Paulo |
| 1. | Marcio Vilano Bottini | São Paulo |
| 1. | Marco Antonio G. de Oliveira | São Paulo |
| 1. | Marco Gonzales | São Paulo |
| 1. | Marcos Vinicius Biagi Pereira | São Paulo |

1. Marcus da Silva Vergne São Paulo
1. Mari Tamari São Paulo
1. Maria Antônia Macedo São Paulo
1. Maria Clara Pinheiro Corrêa São Paulo
1. Maria da Gloria Ferreira Trogo São Paulo
1. Maria del Carmen Tubio Pereira São Paulo
1. Maria Fernanda Cardoso de Oliveira São Paulo
1. Maria Fernanda Cardoso de Oliveira São Paulo
1. Maria Julia Venancia Ananias São Paulo
1. Maria Luiza Paulino Nogueira da Silva São Paulo
1. Maria Zelia Souza Andrade São Paulo
1. Mariana Coimbra de Carvalho São Paulo
1. Mariana Faria Dias São Paulo
1. Mariana Mayor São Paulo
1. Mariana Pércia Name de Souza São Paulo

- | | | |
|----|--------------------------------|-----------|
| 1. | Mariana Quintino | São Paulo |
| 1. | Mariana Salinas Serrano | São Paulo |
| 1. | Marianne Meni | São Paulo |
| 1. | Marilene Maria da Silva Mendes | São Paulo |
| 1. | Marina Dahmer | São Paulo |
| 1. | Marina Mathias | São Paulo |
| 1. | Marina Ruzzi | Sao Paulo |
| 1. | Mario Constantino | São Paulo |
| 1. | Martina Pereira Gomes | São Paulo |
| 1. | Marzeni Pereira da Silva | São Paulo |
| 1. | Matheus Alves de Mendonça | São Paulo |
| 1. | Matheus Santos da Silva | São Paulo |
| 1. | Mauro Ailton Puerro | São Paulo |
| 1. | Mayara Bianca Souza Nardo | São Paulo |
| 1. | Michel Daud | São Paulo |

1.	Miguel Ângelo de Simone San Romão	São Paulo
1.	Milena Coimbra de Carvalho	São Paulo
1.	Natália Campos	São Paulo
1.	Natália Dias Borges	São Paulo
1.	Natalicio Manoel dos Santos Filho	São Paulo
1.	Nayara Gonçalves Del Santo	São Paulo
1.	Nelson Novaes Rodrigues	São Paulo
1.	Oswaldo Pinheiro	São Paulo
1.	Otavio Nagoya	São Paulo
1.	Otavio Pereira	São Paulo
1.	Ovideo Belarmino Vieira	São Paulo
1.	Patrícia Silveira	São Paulo
1.	Patrick Aguiar	São Paulo
1.	Paula Borges	São Paulo
1.	Paula Ferreira Telles	São Paulo

- | | | |
|----|------------------------------------|-----------|
| 1. | Paula Nunes dos santos | São Paulo |
| 1. | Paulo César de Carvalho | São Paulo |
| 1. | Paulo Roberto Venezian Pasin | São Paulo |
| 1. | Paulo Torres | São Paulo |
| 1. | Pedro Alencar Meade | São Paulo |
| 1. | Pedro Medeiros Muniz | São Paulo |
| 1. | Pedro Ravasio Vilela | São Paulo |
| 1. | Pietro Perrucci | São Paulo |
| 1. | RAFAEL DE LA TORRE OLIVEIRA | São Paulo |
| 1. | Rafael Lopez | São Paulo |
| 1. | Rafael Moral | São Paulo |
| 1. | Rafael Rodrigues Nascimento | São Paulo |
| 1. | Rafael Souza da Silva | São Paulo |
| 1. | Rafael Tofanelo Magalhães da Silva | São Paulo |
| 1. | Rafael Zanvettor | São Paulo |

- | | | |
|----|-------------------------------------|-----------|
| 1. | Raiza Rocha | São Paulo |
| 1. | Raquel Barbosa Amorim | São Paulo |
| 1. | Raquel Reis Fernandes | São Paulo |
| 1. | Raquel Zanetti Gaino | São Paulo |
| 1. | REGINA CELIA PORFIRIO DE LIMA SILVA | São Paulo |
| 1. | Renata Antunes de Oliveira | São Paulo |
| 1. | Ricardo Felipe Pereira Del Pomo | São Paulo |
| 1. | Richard Araujo | São Paulo |
| 1. | Richard Melo de Silva | São Paulo |
| 1. | Rita Mendes | São Paulo |
| 1. | Roberto | São Paulo |
| 1. | Robinson Moreira dos Santos | São Paulo |
| 1. | Rodolfo Lopes Castanheira | São Paulo |
| 1. | Rodrigo Zalcborg | São Paulo |
| 1. | Roger Reis Nina | São Paulo |

1. Romulo Enrico São Paulo
1. Ronaldo Gomes da Costa São Paulo
1. Rosa Maria de Araujo São Paulo
1. Rosângela Marcato Pinto São Paulo
1. Roseli Queiroz São Paulo
1. Ruan Rossato São Paulo
1. Rubens Marcelo de Campos Pinto São Paulo
1. Sabrina Alves São Paulo
1. Salvador Silva de Farias São Paulo
1. Sérgio Luiz Rodrigues Pereira São Paulo
1. Sergio Renato da Silva Magalhães São Paulo
1. Shuellen Sablyne Peixoto da Silva São Paulo
1. Sirlene Sales Maciel São Paulo
1. Sofia Lemos São Paulo
1. Tássia B. de Almeida São Paulo

1. Tatiana Minchoni São Paulo
1. Tatiana Valle São Paulo
1. Tatiane Anju Watanabe São Paulo
1. Thaina de Oliveira Mesquita São Paulo
1. Thaina Rodrigues São Paulo
1. Thais Cunha São Paulo
1. Thais Goldkorn São Paulo
1. Thais Patino São Paulo
1. Thalles Monari São Paulo
1. Theo Tavera de Castro Brandao São Paulo
1. Thiago Lira São Paulo
1. Thiago Nobre Floriano São Paulo
1. Ticiane Lorena Natale São Paulo
1. Tom Bojarczuk São Paulo
1. Ubiratan Abondanza Goes Kuhlmann São Paulo

1. Valdemir Nobre São Paulo
1. Valder Olmo Correa São Paulo
1. Verivaldo Mota da Silva (Galo) São Paulo
1. Veronica Tavares de Freitas São Paulo
1. Vicente Loir São Paulo
1. Victor Edson Dalcin Braulio Lopes São Paulo
1. Victoria Alves São Paulo
1. Victoria Ferraro Lima Silva São Paulo
1. Wilson Antonio Fiorentin São Paulo
1. Vinicius de Lima Zaparoli São Paulo
1. Vinicius Vasconcelos São Paulo
1. Vitor Craveiro Fusco São Paulo
1. Waldo Mermelstein São Paulo

- | | | |
|----|--|-----------|
| 1. | Wilfer Ferreira de Oliveira | São Paulo |
| 1. | Wiliam Marques Miron da Silva
Souza | São Paulo |
| 1. | William Gonçalves Siqueira | São Paulo |
| 1. | William Martani | São Paulo |
| 1. | Wilson Clemente de Souza | São Paulo |
| 1. | Yuri Ribeiro dos Santos | São Paulo |